



## RELAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E EDUCAÇÃO MORAL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Alana Paula de Oliveira – FCT/UNESP<sup>1</sup>

Maria Suzana De Stefano Menin – FCT/UNESP<sup>2</sup>

Agência Financiadora: FAPESP

### Resumo:

Este texto apresenta resultados preliminares da pesquisa de Mestrado “Escola-família: relações possíveis em projetos de educação moral em escolas públicas”, a qual originou-se de um dado significativo de uma pesquisa maior. Constatamos que muitos agentes escolares acreditam que a escola deve dar educação moral para suprir lacunas do meio familiar, mas que esta função deveria ser exclusivamente da família. Deste modo, propomos a pesquisa com o objetivo de analisar as concepções dos agentes escolares a respeito do papel da família na educação moral de crianças e adolescentes. Neste texto, apresentaremos os resultados do levantamento bibliográfico sobre estudos e pesquisas que abordam a relação entre escola, família e educação moral. Utilizamos o Scielo, a base de dados da Capes e as três últimas Reuniões Anuais da Anped como fontes de pesquisas. Encontramos bibliografia sobre educação moral e, também, sobre as relações entre escola e família, mas nenhuma que os relacionassem explicitamente. Estes resultados nos fazem reforçar a relevância da nossa pesquisa de Mestrado, uma vez que poderá suprir a carência de pesquisas empíricas que tratem do tema em questão.

**Palavras-chave:** Educação Moral. Escola. Família.

### INTRODUÇÃO

No presente texto, apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado intitulada “Escola-família: relações possíveis em projetos de educação moral em escolas públicas” que se iniciou em março de 2011. Esta pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP e conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

A pesquisa que mencionamos é decorrente de uma questão intrigante que se deu a partir de análises dos dados empíricos de uma pesquisa maior, na qual participamos com bolsa de iniciação científica – PIBIC/CNPq. Constatamos que muitos agentes escolares defendem

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: alanapaula@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Titular do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente/SP. E-mail: menin@fct.unesp.br.

que educar moralmente as crianças e adolescentes deve ser uma função da família, mas que esta não está cumprindo o seu papel, o que faz com que a escola deva suprir tal lacuna.

Desta forma, propomos a pesquisa de Mestrado com o objetivo maior de analisar as concepções da escola em relação ao papel da família na educação moral de crianças e adolescentes. Além disso, definimos os seguintes objetivos específicos: verificar na literatura atual sobre Psicologia e Educação Moral a posição dos autores em relação o papel da escola e da família na Educação Moral das crianças e adolescentes; investigar se as escolas concebem educação moral como tarefa sua ou se atribuem à família esta função; analisar as justificativas dadas pelas escolas para responsabilizar as famílias pela Educação Moral e as possíveis origens dessa concepção.

Primeiramente, vemos que é necessário definir o que significa ser uma pessoa moral. De acordo com Menin (1996, p. 42),

Ser “moral” implica em pensar nos outros, em qualquer outro, na humanidade... Ser “moral” implica em ter vontade: querer raciocinar além do próprio “eu”... Ser “moral” implica, às vezes, em perder vantagens imediatas para si em prol de outros que nunca conheceremos... Às vezes, implica até em sermos revolucionários, em sermos contrários a leis que nos humilham, a leis que nos tornam submissos, sem dignidade...

Piaget (1932/1977) defende a existência de duas tendências morais: a autonomia e a heteronomia. Segundo o autor, agimos heteronomamente nas seguintes situações: quando pensamos apenas nas consequências dos atos; por prudência, interesse, inclinação ou conformidade; por pressão de forças externas; obediências às regras; para conseguir certos bens; ou para não termos punição. Enquanto que a autonomia significa agirmos conforme regras, normas ou leis por vontade própria; por escolha racional e emocional (capacidade humana); por autogoverno; compreensão e concordância da regra por sua validade universal. A autonomia exige uma reflexão crítica, um ato do pensamento sobre as regras. Pode-se dizer que a diferença entre heteronomia e autonomia está no porquê obedecemos, ou não, certas regras.

Menin (1996) explica que

Aprender a moral depende de descobri-la nas relações com os outros; não aprendemos solidariedade ouvindo a respeito dela, nem honestidade, nem correte de ações, nem justiça em nosso julgamento... Só sendo solidário com, honesto com, agindo sobre, julgando alguém, é que aprendemos a fazer bem tais coisas; isso só se aprende fazendo (MENIN, 1996, p. 62).

A escola deve posicionar-se moralmente em relação a certos valores fundamentais, pois é um espaço que permite relações de troca, de cooperação, solidariedade e, até mesmo, situações de conflitos, que são boas oportunidades para os alunos refletirem sobre seus atos, se colocarem no lugar dos outros e combinarem como agir.

De forma geral, a moral deve ser considerada como um tema transversal – em todas as disciplinas e em diferentes espaços escolares;; a autonomia deve ser a finalidade desta educação e os valores são condições para a sua construção; os valores, regras e princípios devem ser explicitados e conhecidos; é importante o diálogo entre alunos, professores e demais membros da escola para a formação da autonomia moral, pois os valores devem ser construídos coletivamente; o professor tem um papel fundamental na educação moral – deve participar da construção do projeto político pedagógico da escola, conhecer a realidade do aluno, dos colegas e de si mesmo, administrar conflitos e possibilitar a construção de valores que levem à moralidade autônoma. (MENIN, 2008).

Para Puig (2007, p. 104), a educação moral

[...] não é algo que se alcance simplesmente porque se acredita ou se deseja; é preciso encontrar meios para realizar de fato o que se imagina. No entanto [...] o investimento que estamos propondo é rentável, porque atende a um imperativo: conseguir uma educação integral para todos. Mas é rentável também porque ajuda a criar um clima de convivência cidadã, gera o capital social necessário para garantir o desenvolvimento, previne o fracasso escolar, ajudar a criar um clima de convivência e bem-estar e contribui para formar cidadãos ativos de uma sociedade democrática (PUIG, 2007, p. 104).

O professor sempre desempenha um papel-chave na educação de seus alunos e em relação à educação moral. Segundo Serrano (2002), ele é figura de primeira magnitude, uma vez que “chegar a ser um educador moral efetivo não é uma tarefa nada fácil [...] São necessários critérios de comportamento que permitam desenvolver o currículo de maneira que exista coerência harmônica entre objetivos, os conteúdos e as atividades” (SERRANO, 2002, p. 73)

Vale ressaltar que “pais e professores são inevitavelmente modelos para as crianças. Pode ser ‘bons’ modelos, moralmente falando, ou péssimos. Em qualquer dos casos suas ações, seus julgamentos e os valores que se exteriorizam farão parte do modo de ser das crianças” (MENIN, 1996, p. 99).

Assim como aponta Dessen e Polonia (2007, p. 22) “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

Pode-se dizer que tanto a família como a escola devem assumir o compromisso de educar moralmente as crianças e adolescentes. No entanto, vemos que há uma discordância sobre o quanto cabe a um ou ao outro fazê-la, sendo comum uma cobrança mútua em relação à formação moral das crianças e adolescentes, bem como um jogo de culpa. De um lado, a família atribui a formação e educação dos filhos à escola, principalmente pela falta de tempo com estes; e, de outro, a escola concebe-se como responsável apenas por desenvolver as competências intelectuais, atribuindo à família a responsabilidade de educá-los moralmente.

Contudo, faz-se necessário que família e escola mantenham boas relações, pois, conforme mesmo já sugeria Gomes em 1993, é importante que uma conheça a realidade da outra, seus propósitos e objetivos de educação, para que, assim, a escola “possa adequar seus planejamentos às expectativas e condições reais de vida e de trabalho das famílias que lhes fornecem a clientela” (GOMES, 1993, p. 91).

Além disso, autores afirmam que a parceria entre ambas as instituições – escola e família – é fundamental para uma Educação Moral bem sucedida (AQUINO e ARAÚJO, 2000; ARAÚJO, 2000; TREVISOL, 2009).

Para tanto, neste texto, apresentaremos alguns resultados do levantamento bibliográfico feito na pesquisa de Mestrado que mencionamos, no qual tivemos o intuito de buscar por fundamentos teórico-metodológicos sobre educação moral e sobre a relação entre escola e família neste tipo de educação para maior compreensão do objeto de estudo e, também, para subsidiar as análises e interpretação dos dados empíricos coletados na pesquisa.

Acreditamos que este é um estudo relevante para o campo da educação, pois permite que estudiosos e pesquisadores da área conheçam o que tem sido publicado nos últimos anos sobre o tema em questão.

## **METODOLOGIA**

Para a realização do levantamento bibliográfico, buscamos por elementos teóricos sobre educação moral, sobre a relação escola-família e sobre a relação entre escola, família e educação moral em diferentes fontes de pesquisa, das quais destacamos, neste texto, as seguintes:

- Scielo (Scientific Eletronic Library Online) – encontra-se no link <[www.scielo.org](http://www.scielo.org)>. Pesquisamos por artigos, por meio do método integrado, e optamos buscar por artigos regionais e selecionar todos os índices, ou seja, não distinguir por título, autor ou resumo;

- Portal “Domínio Público” da Capes – encontra-se no link <[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)>. Na página do site, selecionamos o link “Pesquisa teses e dissertações” e o critério de pesquisa foi apenas “palavras-chaves”; desse modo, não distinguimos área do conhecimento, autor, título, nível (Doutorado ou Mestrado), ano da tese ou instituição de ensino.

- Anais das três últimas Reuniões Anuais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação) – encontra-se no link <[www.anped.com.br](http://www.anped.com.br)>.

Optamos por buscar bibliografias, principalmente, nestas fontes de pesquisa por serem criteriosas quanto aos trabalhos que publicam, uma vez que temos uma preocupação em utilizar bons referenciais teóricos.

Em todas as fontes de pesquisas não restringimos as buscas, ou seja, utilizamos critérios mais abrangentes, pois almejamos encontrar o maior número de arquivos vinculados às palavras-chave, para assim selecionarmos os que poderiam contribuir para a pesquisa.

No Scielo e no Portal da Capes, utilizamos as seguintes palavras-chaves: relação escola-família; relação família-escola; relação entre escola e família; parceria escola-família; parceria família-escola; parceria escola família; escola-família; família-escola; família e escola; escola e família; jogo de culpa; atribuição de responsabilidade; interação família-escola; interação escola-família; interação escola família; participação da família na escola; escola família educação moral; família educação moral; educação moral; moralidade; moral escola. Vale lembrar que, no Scielo, realizamos as buscas apenas com palavras sem acentos.

Já nos anais da Anped selecionamos os GTs (Grupos de Trabalhos) que poderiam abranger o tema da nossa pesquisa, que são: História da Educação; Movimentos Sociais e Educação; Filosofia da Educação; e Psicologia da Educação. Assim, nos atentamos para cada trabalho vinculado a estes GTs, nas últimas três Anped.

A partir destes critérios de busca, conseguimos fazer um levantamento de artigos, trabalhos completos, dissertações e teses. Também buscamos por referências em cada trabalho encontrado. Vale lembrar que arquivamos por temas os textos escritos a partir de 1995, uma vez que decidimos não utilizar os que foram escritos antes deste período, mas sim textos mais contemporâneos.

## **RESULTADOS**

Através das fontes de pesquisas utilizadas no levantamento bibliográfico, obtivemos os seguintes resultados:

- No Scielo (Scientific Electronic Library Online):

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS</b>	<b>QUANTIDADE DE ARTIGOS SELECIONADOS</b>
relacao escola-familia	2	1
relacao família-escola	12	5
parceria familia-escola	0	0
parceria escola-familia	2	1
parceria entre escola e família	4	0
escola-familia	7	0
familia-escola	27	5
familia e escola	266	3
jogo de culpa	1	0
atribuicao de responsabilidade	10	0
interacao familia-escola	1	0
interacao escola-familia	0	0
interacao escola familia	16	0
participacao da familia na escola	21	0
escola familia educacao moral	4	0
familia educacao moral	8	0
educacao moral	103	0
moralidade	101	10
moral e escola	65	7
<b>TOTAL</b>	<b>650</b>	<b>33</b>

Como podemos notar, aconteceu de selecionarmos poucos artigos em algumas palavras-chave que geraram um grande número de resultados, também, aconteceu de não

selecionarmos nenhum. Isso se deve ao fato de que alguns artigos já tinham sido selecionados através de outras palavras-chave, outros não selecionados tratavam de temas específicos de outras áreas ou, ainda, como no caso de palavras relacionadas à moral e educação moral, já tínhamos arquivado alguns textos durante a realização da pesquisa maior, na qual atuamos com bolsa PIBIC/CNPq.

Selecionamos, assim, um total de 33 artigos. Por meio da palavra-chave “relacao escola-familia”, selecionamos apenas o texto de Faria Filho (2000). Com a palavra “relacao família-escola”, consideramos interessantes os textos dos seguintes autores: Oliveira e Marinho-Araujo (2010); Silveira e Wagner (2009); Ribeiro e Andrade (2006); Nogueira (1998); Nunes (2001). A palavra “parceria escola-familia” contribui com o artigo de Carvalho (2004). Os textos escolhidos a partir da palavra-chave “familia-escola” são referentes autores a seguir: Polonia e Dessen (2005); Carvalho (2004); Resende (2008); Andrada (2003); Maimoni e Bortone (2001). Através de “familia e escola”, selecionamos os artigos de Dessen e Polonia (2007), Carvalho (2000) e Resende (2008). Com a palavra “moralidade”, escolhemos os textos de Souza (2009), Bendikt (2002), La Taille (2007), Souza e Placco (2008), Marin (2004), Oliveira, Caminha e Freitas (2010), Prust e Gomide (2007), Goncalves (2005), Goergen (2001) e Nucci (2000). E por fim, com o uso da palavra-chave “moral e escola”, selecionamos os escritos dos seguintes autores: Cunha (2007); Hoffe (2004); Menin (2002); Oliveira (2001); La Taille, Souza e Vizioli (2004); Tognetta e Assis (2006); Araujo (2000).

- No Portal “Domínio Público” da Capes

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUANTIDADE DE TRABALHOS ENCONTRADOS</b>	<b>QUANTIDADE DE TRABALHOS SELECIONADOS</b>
relação escola-família	1	1
relação família-escola	6	4
parceria família-escola	1	0
parceria escola-família	0	0
parceria entre escola e família	0	0
escola-família	2	1
família-escola	10	1
família e escola	4	1
jogo de culpa	0	0
atribuição de responsabilidade	1	0
interação família-escola	0	0
interação escola-família	0	0
interação escola família	16	0
participação da família na escola	0	0
escola família educação moral	0	0
família educação moral	18	0
educação moral	15	1
moralidade	41	0
moral e escola	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>9</b>

Dos 115 trabalhos encontrados, dissertações e teses, selecionamos apenas nove. Este número também se deve ao fato de alguns trabalhos serem específicos de outras áreas de



pesquisa ou estarem vinculados a mais de uma palavra-chave, ou seja, em alguns casos já havíamos selecionado um trabalho que se repetiu em outra busca.

Por meio da palavra-chave “relação família-escola”, selecionamos como interessantes as pesquisas dos seguintes autores: Maia (2007); Chevia (2009); Pinheiro (2007); Pamplin (2010); Vequi (2008). Com a “família-escola”, escolhemos apenas a dissertação de Souza (2010). Por meio de “família e escola”, selecionamos a dissertação de Mestrado de Souza (2006). Com o uso da palavra-chave “educação moral”, optamos arquivar apenas a dissertação de Mestrado de Lima (2008).

- Anais das três últimas Reuniões Anuais da Anped

Nas últimas três Reuniões Anuais da Anped, após verificarmos cada trabalho vinculado aos Grupos de Trabalhos (GTs) que mais se aproximam do tema da nossa pesquisa, obtivemos poucos resultados.

Nos anais da 31ª Reunião Anual da Anped, que aconteceu entre os dias 19 e 22 de outubro de 2008, com o tema central “Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação”, encontramos, conforme mostra a relação abaixo, 51 trabalhos, porém nenhum destes foi selecionado, pois tratavam de pesquisas específicas de outras áreas de concentração, sem qualquer relação com o tema da nossa pesquisa.

<b>GRUPOS DE TRABALHOS (GTS)</b>	<b>TRABALHOS ENCONTRADOS</b>	<b>TRABALHOS SELECIONADOS</b>
História da Educação	13	0
Movimentos Sociais e Educação	12	0
Filosofia da Educação	12	0
Psicologia da Educação	24	0
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>0</b>

Nos anais da 32ª Reunião Anual da Anped, realizada de 04 a 07 de outubro de 2009, com o tema central “Sociedade, Cultura e Educação: novas regulações?”, como podemos ver no quadro abaixo, a maioria dos trabalhos encontrados também abordou outros temas. Por isso selecionamos apenas o trabalho de Queiroz (2009).

<b>GRUPOS DE TRABALHOS (GTS)</b>	<b>TRABALHOS ENCONTRADOS</b>	<b>TRABALHOS SELECIONADOS</b>
História da Educação	13	0
Movimentos Sociais e Educação	7	1
Filosofia da Educação	12	0
Psicologia da Educação	12	0
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>1</b>

Nos anais da 31ª Reunião Anual da Anped, realizada entre os dias 17 e 20 de outubro de 2010, com o tema central “Educação no Brasil: O Balanço de uma década”, constatamos o mesmo que nas outras duas reuniões, ou seja, a maior parte dos trabalhos se referiam à pesquisas de outros temas específicos.

<b>GRUPOS DE TRABALHOS (GTS)</b>	<b>TRABALHOS ENCONTRADOS</b>	<b>TRABALHOS SELECIONADOS</b>
História da Educação	10	0

Movimentos Sociais e Educação	12	0
Filosofia da Educação	12	0
Psicologia da Educação	10	1
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>1</b>

O trabalho que selecionamos foi o único que pode contribuir com a presente pesquisa, por tratar de educação moral, com o objetivo de verificar as representações de educadores a respeito deste tipo de educação. Trata-se, portanto, do trabalho de Shimizu, Menin, Bataglia e Martins (2010).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste texto, vimos que a educação moral deve ser tarefa das escolas e não somente das famílias, apesar desta última ser a base da formação social, cultural, intelectual e moral da criança. Para tanto, autores sugerem que para uma experiência de educação moral ser bem sucedida, faz-se necessária uma parceria entre ambas as instituições, de modo que possam caminhar juntas, uma complementando e suprimindo as necessidades da outra.

Entretanto, no levantamento bibliográfico que realizamos e apresentamos anteriormente, constatamos que, ao menos nas fontes de pesquisas utilizadas para as buscas, não há estudos que tratem da relação escola-família na educação moral. Ou seja, encontramos bibliografia sobre educação moral e, também, sobre as relações entre escola e família, mas nenhuma que relacionasse explicitamente ambos os temas.

Nas análises preliminares do que obtivemos a partir do levantamento bibliográfico, bem como na construção da fundamentação teórica da nossa pesquisa, pudemos verificar que alguns autores do campo da Psicologia da Moralidade anunciam a importância de se estabelecer relações com as famílias dos alunos. Porém, estes autores apresentam apenas pressupostos teóricos, mas não se dedicam exclusivamente a estudar e a realizar pesquisas empíricas sobre o tema.

Por outro lado, os autores encontrados que debatem a relação escola-família, em sua maioria, relacionam o tema com outros elementos da educação e não especificamente com a educação moral; como, por exemplo, o rendimento escolar, fracasso escolar, deveres de casa,

entre outros. Há autores que tratam desta relação de uma forma mais ampla, sem permeá-la a outro objeto.

Isto nos faz pensar que, para a fundamentação teórica da nossa pesquisa, teremos que tratar, de um lado, a relação escola-família e, de outro, a educação moral. Os dois pólos se cruzarão na nossa tentativa de verificar se as escolas têm feito parcerias com as famílias em suas experiências de educação moral.

Estes resultados nos intrigam e nos fazem acreditar que a nossa pesquisa de Mestrado é de suma importância para o campo da Educação, uma vez que podemos suprir a carência de pesquisas empíricas sobre a relação escola-família em projetos de educação moral, especialmente, em escolas públicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. (Org.) Em Foco: Ética e educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2, jul./dez. 2000.

ARAÚJO, U. F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.2, jul/dez. 2000.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso)>.

GOMES, J. V. Relações família e escola – continuidade/descontinuidade no processo educativo. *Série Idéias*. n. 16. São Paulo: FDE, 1993.

MENIN, M. S. S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 37–104.

MENIN, M. S. S. Educação e Educação Moral. MONTROYA, A. O. D. *Contribuições da Psicologia para a Educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 45-62.

PIAGET, J. (1932). *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PUIG, J. M. Aprender a viver. In: ARAÚJO, U.; PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. (orgs). *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007. (Coleção pontos e contrapontos).

SERRANO, G. P. *Educação em valores: como educar para a democracia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In: LA TAILLE, Y; MENIN, M.S.M. (orgs.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 152-184.

### **BIBLIOGRAFIA**<sup>3</sup>

ANDRADA, E. G. C. Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 7, n. 2, Dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572003000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000200007&lng=en&nrm=iso)>.

ARAÚJO, U. F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 2, Dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=en&nrm=iso)>.

BENDIKT, A. Moralidade e responsabilidade em tempos sombrios. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, Jun 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312002000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312002000100010&lng=en&nrm=iso)>.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 25, Abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782004000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100009&lng=en&nrm=iso)>.

CARVALHO, M. E. P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 34, n. 121, Abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742004000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100003&lng=en&nrm=iso)>.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n. 110, Jul 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742000000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000200006&lng=en&nrm=iso)>.

---

<sup>3</sup> Neste item, estão apresentados os textos encontrados a partir do levantamento bibliográfico.

CHECHIA, V. A. *Intervenção com grupo de pais de alunos com insucesso escolar*. Doutorado (Tese). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. USP. Ribeirão Preto. 2009.

CUNHA, L. A. TEMA EM DESTAQUE RELIGIÃO, MORAL E CIVISMO NA ESCOLA PÚBLICA. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 37, n. 131, Ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000200003&lng=en&nrm=iso)>.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, Abr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso)>.

FARIA FILHO, L. M. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 14, n. 2, jun. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200007&lng=en&nrm=iso)>.

GOERGEN, P. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 76, Out. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=en&nrm=iso)>.

GONCALVES, M. A. S. et al. Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 35, n. 126, Dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742005000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000300006&lng=en&nrm=iso)>.

HOFFE, O. Valores em instituições democráticas de ensino. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 87, Ago. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200008&lng=en&nrm=iso)>.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 18, n. 1, Mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642007000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000100002&lng=en&nrm=iso)>.

LA TAILLE, Y.; SOUZA, L. S.; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 30, n. 1, Abr. 2004. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100006&lng=en&nrm=iso)>.

LIMA, A. P. *O uso da religião como estratégia de educação moral em escolas públicas e privadas de presidente prudente*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Tecnologia. FCT/UNESP. Presidente Prudente. 2008.

MAIA, R. B. *Os fundamentos da relação professor-alunos na educação escolar contemporânea*. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá. UEM. Maringá. 2007.

MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 5, n. 1, Jun. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100005&lng=en&nrm=iso)>.

MARIN, A A. *Ética, moralidade e educação ambiental*. INCI. mar. 2004, vol.29, n.3, p.153-157. Disponível em: <[http://www.scielo.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0378-18442004000300009&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442004000300009&lng=es&nrm=iso)>. ISSN 0378-1844.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 28, n. 1, Jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022002000100006&lng=en&nrm=iso)>.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, Ago. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1998000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1998000100008&lng=en&nrm=iso)>.

NUCCI, L. Psicologia moral e educação: para além de crianças "boazinhas". *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 26, n. 2, Dez. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200006&lng=en&nrm=iso)>.

NUNES, D. G.; VILARINHO, L. R. G. Família possível na relação escola-comunidade. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 5, n. 2, Dez. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000200003&lng=en&nrm=iso)>.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 1, Mar. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso)>.

OLIVEIRA, G. M.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. S. M. Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 14, n. 2, Dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572010000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000200008&lng=en&nrm=iso)>.

OLIVEIRA, R. J. Ética na escola: (re)acendendo uma polêmica. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 22, n. 76, Out. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300012&lng=en&nrm=iso)>.

PAMPLIN, R. C. O. *Dimensões da relação família-escola: programa de intervenção para professores como agentes de promoção do desenvolvimento parental*. Doutorado (Tese). Universidade Federal de São Carlos. UFSCar. São Carlos. 2010. Paraná. UFPR. Curitiba. 2006.

PINHEIRO, M. H. C. *Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. USP. Ribeirão Preto. 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 2, Dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso)>.

PRUST, L. W.; GOMIDE, P. I. C. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 24, n. 1, Mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100006&lng=en&nrm=iso)>.

QUEIROZ, E. M. O. Mediação familiar em processo na constituição de jovens. In: 32ª Reunião Anual da Anped, 2009, Caxambu. *Anais... Anepd*. 2009.

RESENDE, T. F. Entre escolas e famílias: revelações dos deveres de casa. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2008000200014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000200014&lng=en&nrm=iso)>.



RIBEIRO, D. F.; ANDRADE, A. S. A assimetria na relação entre família e escola pública. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, Dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300009&lng=en&nrm=iso)>.

SHIMIZU, A. M.; MENIN, M. S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; MARTINS, R. A. Representações de educadores de escolas brasileiras a respeito de Educação em valores morais. In: 33ª Reunião Anual da Anped, 2010, Caxambu. *Anais...* Anepd. 2010.

SILVEIRA, L. M. O. B.; WAGNER, A. Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 13, n. 2, Dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000200011&lng=en&nrm=iso)>.

SOUZA, J. C. M. *Os significados construídos na e pela relação família – escola: um estudo com pais e educadores*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. UFU. Uberlândia. 2010.

SOUZA, L. L.; VASCONCELOS, M. S. Juízo e ação moral: desafios teóricos em psicologia. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, Dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822009000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300007&lng=en&nrm=iso)>.

SOUZA, O. C. A. *As representações de educadores sobre aprendizagem de alunos que recebem acompanhamento da família*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná. UFPR. Curitiba. 2006.

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. S. O auto-respeito na escola. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 135, Dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742008000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300009&lng=en&nrm=iso)>.

TOGNETTA, L. R. P.; ASSIS, O. Z. M. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 32, n. 1, Abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022006000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100004&lng=en&nrm=iso)>.

VEQUI, V. P. *Educação familiar: colaboração e participação entre escola e família nas dimensões afetiva, cognitiva e de socialização*. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí. UNIVALI. Itajaí. 2008.

